

Alckmin descarta repor volume morto até abril

Pela 1ª vez, governo admite que chuvas não vão tirar o Cantareira da dependência da reserva profunda

Mesmo com as chuvas acima da média em fevereiro e março, o Sistema Cantareira não vai conseguir recuperar totalmente o volume morto até o fim de abril, admitiu pela primeira vez o governo Geraldo Alckmin (PSDB). Projeção feita pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) revela que o principal manancial paulista deve encerrar o próximo mês com nível 6% abaixo de zero, ou seja, ainda na reserva profunda.

“Poderemos atingir um total armazenado em torno de 420 bilhões de litros, ao fim de abril, 65 bilhões de litros abaixo do ‘zero’ do volume útil por gravidade”, afirmou o superintendente do DAEE, Ricardo Borsari, em ofício encaminhado ao presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu, no dia 20 deste mês.

O volume de água é o mesmo registrado em 21 de agosto do ano passado. Os dois órgãos são responsáveis pela gestão conjunta do Sistema Cantareira.

O manancial, formado por quatro represas, tem 1,47 trilhão de litros, dos quais 982 bilhões fazem parte do volume útil, porque ficam acima do nível dos túneis de captação e podem ser retirados por gravidade, e 485 bilhões, do volume morto, que só podem ser captados por bombas. Destes, 287,5 bilhões de litros foram liberados em duas cotas para a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sa-



Região metropolitana. Manancial abastece 5,6 milhões

bsp) abastecer a região metropolitana, onde 5,6 milhões de pessoas ainda dependem da água do sistema.

Ontem, o Cantareira operava com 18,9% da capacidade, segundo a Sabesp, que inclui as duas cotas do volume morto no cálculo. Na prática, contudo, o nível estava em -10,4%, se considerada a quantidade de água da reserva profunda usada como negativo, como quer o Ministério Público Estadual (MPE). No sábado, o **Estado** mostrou que o sistema tem atualmente 57%

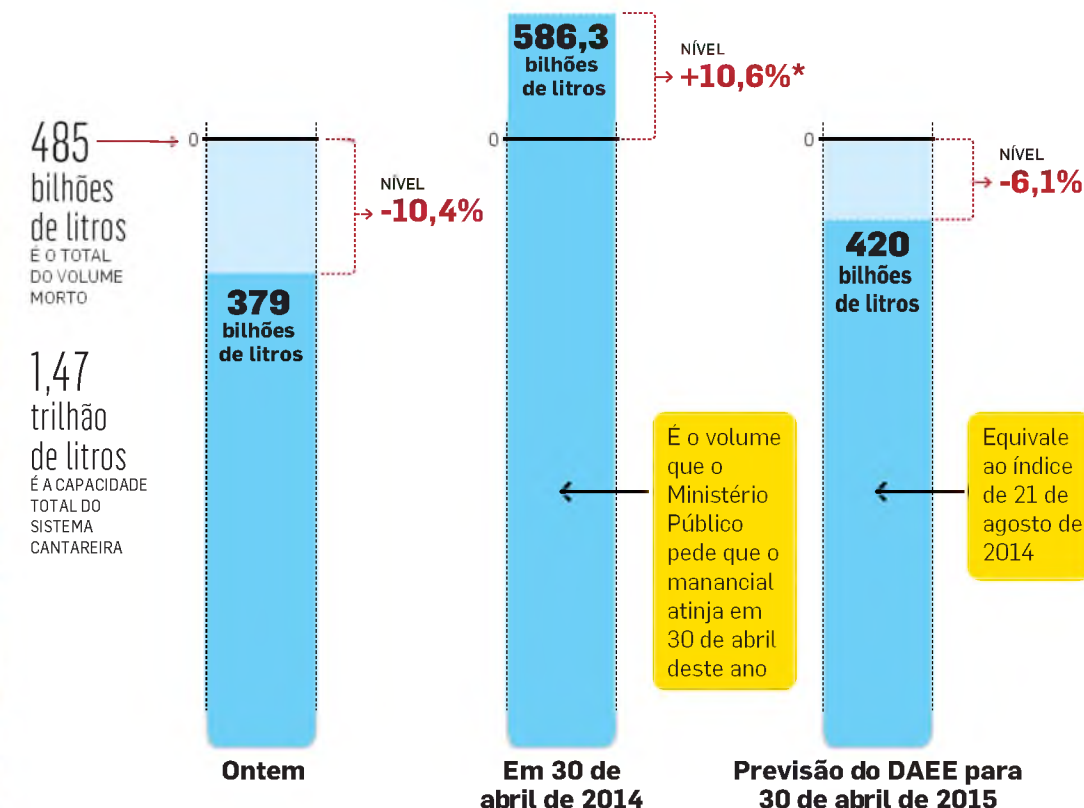
menos água do que há um ano, déficit de 243 bilhões de litros.

O documento faz parte das negociações entre a ANA, do governo Dilma Rousseff, e o DAEE, do governo Alckmin, para definir a retirada de água do Cantareira. Por causa das discordâncias entre os órgãos, desde 15 de março o manancial é operado pela Sabesp sem uma regra estabelecida.

O presidente da agência federal quer definir uma metodologia de operação e metas futuras de armazenamento até 30 de no-

ANÁLISE

● Projeção feita pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) revela que o manancial deve encerrar o próximo mês com nível ainda na reserva profunda



PREVISÃO PARA RECUPERAR O VOLUME MORTO
22 de julho de 2015

O QUE É NECESSÁRIO PARA ATINGIR A META

Manter a entrada de água equivalente a 65% da média histórica

E a retirada de 10 mil litros por segundo

*Porcentual divulgado pela Sabesp

FONTES: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (DAEE)

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

vembro.

No ofício, Borsari diz que a projeção considera a manutenção das atuais condições de entrada de água (60% das médias mensais históricas) e retirada (10 mil litros por segundo), como ocorre desde fevereiro. Neste cenário, o volume morto só será recuperado no dia 22 de julho, segundo o simulador lançado em janeiro pelo **Estado**.

Justiça. Em ação civil movida em 2014, o MPE pede que os gestores do Cantareira e da Sabesp

operem o manancial para que ele chegue ao fim de abril com 10% positivos, mesmo índice registrado em 30 de abril do ano passado. O governo Alckmin afirma que essa meta é impossível de ser atingida.



NA WEB
Portal. Veja linha do tempo da crise da água em SP

estadao.com.br/e/cronoagua

Após duas liminares terem sido concedidas e depois derrubadas pela Justiça, o juiz federal Wilson Zauhy Filho decidiu, na semana passada, suspender o processo até o dia 11 de maio, quando o DAEE se comprometeu a entregar, em juízo, os estudos da proposta que será feita pela Sabesp para a renovação da outorga do Sistema Cantareira e as respostas às propostas feitas pela ANA para a gestão do manancial durante a crise. /F.L.e
LUCAS SAMPAIO, ESPECIAL PARA O ESTADO